



RESILIÊNCIA E SATISFAÇÃO COM O SUORTE SOCIAL EM ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR

Natália Vara^{1,3}, Helena Pimentel¹, Adília Fernandes¹ & Cristina Queirós^{2,3}

¹ Instituto Politécnico de Bragança, Escola Superior de Saúde

² Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal

³ Laboratório de Reabilitação Psicossocial (FPCEUP/ESTSIPP), Porto, Portugal

1. Enquadramento teórico

nvara@ipb.pt hpimentel@ipb.pt adilia@ipb.pt cqueiros@fpce.up.pt

Diferentes contextos de vida, nomeadamente o contexto académico no ensino superior, expõem os jovens a exigências e riscos, constatando-se cada vez mais problemas psicológicos e de saúde mental nos jovens universitários (Sarmiento, 2015). Por isso, a sua resiliência é fundamental para enfrentarem estes novos desafios (Garcia, 2001). As dificuldades experienciadas durante esta nova etapa de vida podem desencadear problemas de ordem académica, de relacionamento interpessoal, de autonomia, de autoestima e de stress, tendo o suporte social um papel protetor (Bachi & Licinio, 2016; Ferreira et al., 2004).

Pretende-se conhecer a satisfação com o suporte social em estudantes do ensino superior e a sua relação com a resiliência.

2. Metodologia

Participantes: Inquiriram-se 293 estudantes (IBP e FPCEUP, respetivamente de cursos de saúde e de Psicologia, no seu 1º ano na universidade), com idades entre 18 e 22 anos (M=21,1 e DP= 6,67), sendo 84% do sexo feminino, 33% provenientes de localidades não urbanas e 55% colocados na sua primeira opção de candidatura.

Instrumentos: Questionário de caracterização sociodemográfica, *Resilience Scale* (RS, Wagnild & Young, 1993, versão de Oliveira & Machado, 2011), e Escala de Satisfação com o Suporte Social (ESSS, Ferreira et al., 2004).

Procedimento: Questionário de autopreenchimento, anónimo e confidencial, distribuído nas aulas do final do 1º semestre do 1º ano.

Análise dados: Utilizou-se o SPSS 24 para análise descritiva, comparativa e correlacional.

3. Resultados

Os resultados (Quadro 1) evidenciam níveis de resiliência moderados e elevada satisfação com o suporte social (Tabela 1) e todas as dimensões da satisfação com o suporte social estão positivamente correlacionadas com as dimensões da resiliência.

Na análise comparativa (Tabela 2) observou-se nos estudantes do sexo feminino maior satisfação com o suporte da família, e nos estudantes do meio rural maior satisfação com o suporte social em geral e dos amigos.

Tabela 1. Médias e correlações entre resiliência e satisfação com o suporte social

Dimensões	M	DP	Competências pessoais	Aceitação de si e da vida	Total resiliência
Competências pessoais (1-7)	5,6	,65			
Aceitação de si e da vida (1-7)	4,8	,88			
Total resiliência (25-175)	132,4	17,0			
Satisfação com amigos (1-5)	3,97	,74	,350**	,470**	,442**
Intimidade (1-5)	3,8	,90	,372**	,474**	,449**
Satisfação com família (1-5)	3,9	,93	,285**	,408**	,362**
Atividades sociais (1-5)	3,0	,99	,153**	,237**	,208**
Total satisfação suporte (15-75)	55,4	9,64	,405**	,544**	,505**

Tabela 2. Comparação da satisfação com o suporte social em função do sexo e meio de proveniência

Dimensões	Femi.	Masc.	Sig.	Rural	Urbano	Sig.
Satisfação com amigos	3,98	3,87	,357	4,05	3,82	,011*
Intimidade	3,78	3,67	,480	3,81	3,68	,221
Satisfação com família	3,91	3,55	,021*	3,94	3,72	,066
Atividades sociais	3,02	3,03	,946	3,06	2,95	,389
Total satisfação suporte	55,7	53,5	,180	56,3	53,7	,026*

4. Conclusões

A capacidade para se ajustar positivamente às exigências deste novo contexto, aliado ao suporte proporcionado pela família e amigos, parecem constituir-se como importantes fatores protetores numa etapa de vida por vezes stressante (Awang, Kutty & Ahmad, 2014). Além disso, assistindo-se a uma degradação da saúde mental dos estudantes universitários (Sarmiento, 2015) e estando os contextos de trabalho cada vez mais exigentes, é importante que o ensino superior aplique programas de desenvolvimento da resiliência enquanto capacidade fundamental para o futuro destes jovens (Holdsworth, Turner, & Scott-Young, 2017).

5. Bibliografia

- Awang, M. M., Kutty, F. M., & Ahmad, A. R. (2014). Perceived Social Support and Well Being: First-Year Student Experience in University. *International Education Studies*, 7(13). doi:10.5539/ies.v7n13p261
- Bacchi, S. & Licinio, J. (2016). Resilience and psychological distress in psychology and medical students. *Academic Psychiatry*, 41(2), 185-188. doi:10.1007/s40596-016-0488-0
- Ferreira, T., Pais-Ribeiro, P., & Guerreiro, M. (2004). Estudo da adaptação da Escala de Satisfação com o Suporte Social em doentes submetidos a revascularização do miocárdio. *Revista Referência*, 11, 5-16.
- Garcia, I. (2001). Vulnerabilidade e resiliência. *Adolescência Latino-americana*, 2(3), 128-130.
- Holdsworth, S., Turner, M., & Scott-Young, C. M. (2017). ... Not drowning, waving. Resilience and university: a student perspective. *Studies in Higher Education*, 1-17. doi:10.1080/03075079.2017.1284193
- Oliveira, M. F., & Machado, T. S. (2011). Tradução e validação da escala de resiliência para estudantes do ensino superior. *Análise Psicológica*, 4(24), 579-591.
- Sarmiento, M. (2015). A "Mental Health Profile" of Higher Education Students. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 191, 12-20. doi:10.1016/j.sbspro.2015.04.606
- Wagnild, G., & Young, H. (1993). Development and psychometric evaluation of the Resilience Scale. *Journal of Nursing Measurement*, 1(2), 165-178.